

## Balança comercial

## Impacto do setor sucroalcooleiro

Plínio Mario Nastari<sup>1</sup>  
Guilherme Bardella Aratangy<sup>2</sup>

**A**PÓS CINCO anos de histórico superavitário, em 2008 o saldo das transações correntes do Brasil passou a ser negativo. De acordo com o Banco Central, em 2010, as transações correntes deverão apresentar um déficit de R\$ 49 bilhões, equivalentes a 2,5% do PIB, e, em 2011, um déficit equivalente a 4% do PIB.

Esta reversão deve-se, principalmente, aos seguintes fatores:

- apreciação do real;
- aumento nos níveis de investimento;
- elevação do consumo interno, público e privado; e
- rápida ascensão da economia brasileira concomitante à lenta recuperação dos países desenvolvidos.

Em 2009, o saldo em transações correntes apresentou redução de 274% em relação a 2005. No mesmo período, o saldo da balança comercial apresentou redução de 43%, passando de US\$ 44,7 bilhões para US\$ 25,3 bilhões; o saldo de serviços caiu 132%, a remessa de renda aumentou 30%, enquanto as transferências unilaterais caíram 6%.

Já no primeiro semestre de 2010, o Brasil apresentou a maior corrente de comércio de sua história: as exportações alcançaram US\$ 89,1 bilhões – aumento de 26,5% em relação ao mesmo período de 2009 –, enquanto as importações foram de US\$ 81,3 bilhões – aumento de 43,9% –, resultando em um saldo de US\$ 7,8 bilhões. Vale destacar a importação de bens de capital, matérias-primas e bens intermediários que apresentaram expansão de 26,2% e 45,8%, respectivamente, em relação ao primeiro semestre de 2009. Enquanto

isso, as importações de bens de consumo apresentaram incremento de 49%, impulsionadas fortemente pela elevação das despesas governamentais, que no primeiro trimestre de 2010 cresceram aproximadamente 18% em relação ao primeiro trimestre de 2009.

Analisando as contas nacionais brasileiras, é possível verificar uma importante correlação dos déficits em conta corrente com a taxa de investimento. Dessa forma, pode-se concluir que a poupança externa tem financiado, principalmente, o incremento da produção interna.

Neste contexto, o agronegócio possui um importante papel no saldo positivo da balança comercial. Em 2009, a balança comercial apresentou um superávit de US\$ 24,6 bilhões, sendo o agronegócio responsável por US\$ 54,9 bilhões. Apenas o setor sucroalcooleiro foi responsável por US\$ 9,7 bilhões ou 17,7% do total do saldo do agronegócio e 39,5% do saldo total do Brasil, enquanto os outros setores, em conjunto, apresentaram um déficit de US\$ 30,3 bilhões.

#### Exportações do setor sucroalcooleiro em 2009

Produto	US\$ milhões	% do saldo agro
Açúcar	8.380,00	15,3
Etanol	1.340,00	2,4
Melaço	7,10	-
<b>Total</b>	<b>9.727,10</b>	<b>17,7</b>

Fonte: Secex

Em termos financeiros, quando considerada a substituição da gasolina pelo etanol avaliada a preços do mercado internacional, as divisas geradas pelo setor sucroalcooleiro ultrapassam US\$ 17,3 bilhões. Não é trivial o impacto da substituição de gasolina pelo etanol ao longo do tempo: entre 1976 e 2009, o etanol usado apenas para fins combustíveis substituiu 298,5 bilhões de litros de gasolina equivalente, ou 1,88 bilhão de barris, equivalentes a 13,9% da reserva provada de petróleo e condensados.

Analisando o agronegócio como um todo e considerando o valor da gasolina substituída pelo etanol, o setor sucroalcooleiro é o maior gerador de divisas para o País, ligeiramente acima, inclusive, do complexo soja, que gerou em 2009 US\$ 17,2 bilhões, e bem acima do complexo carne, que gerou US\$ 11,8 bilhões. Para uma avaliação no tempo, em 1997, o setor sucroalcooleiro gerou US\$ 3,3 bilhões em divisas, em valores nominais, enquanto o complexo soja gerou US\$ 5,6 bilhões. Com a elevação dos preços do açúcar em 2010, associada ao crescimento dos volumes exportados e ao aumento da frota *flex* capaz de usar etanol hidratado, mantém-se a tendência de impacto crescente do setor sucroalcooleiro.

Mais uma vez na história brasileira, a exportação de *commodities*, agrícolas e minerais, tem viabilizado a importação de bens de capital e de intermediários necessários à expansão do produto potencial e à elevação do consumo, tanto privado quanto público, sem gerar desequilíbrios. O setor sucroalcooleiro tem grande importância, tanto pelas exportações que gera, como pelo valor da gasolina substituída. ■

<sup>1</sup> Presidente da Datagro Consultoria

<sup>2</sup> Associado da Datagro Consultoria